

ESTHER ROCHA



## Francisco de Assis, um espírito brilhante como o Sol

*"Senhor, ensina-me a voar alto entre as colinas, nas copas das árvores, entre as estrelas sustentadas pelo vento do Seu amor. Senhor Deus da Sabedoria, faça com que meu grito chegue a Vós como o canto melodioso dos pássaros, levando o amor, a alegria e o regozijo, porque sois Vós o amor, sois a alegria, sois o regozijo, sois a felicidade. Vós sois a beleza, a luz, sois o guardião, sois a fortaleza da minha alma, a paz da minha alma!"*

(Prece retirada do filme italiano Francesco (2009), dirigido por Michele Soavi e filmado em Assis, cidade onde nasceu e viveu o enviado de Deus que ficou conhecido como Pobrezinho de Assis) P. 2

A vaidade na profissão

P. 8

Brasil República

P. 10

Os resultados de um gesto

P. 10

Lisboa sedia evento mundial

P. 12

Adolescência e vulnerabilidade

P. 4

Harmonia entre humanos e animais

P. 7

## Francisco de Assis

# Fiel discípulo de Jesus e sinônimo de amor, bondade e renúncia

Giovanni di Pietro di Bernardone ou Francisco Bernardone (1182-1226) encarrou com uma missão muito especial de semear o amor, a bondade e a renúncia, fazendo com que esses preceitos saíssem do campo da teoria para serem colocados em prática em uma era sangrenta, marcada por guerras.

No prefácio do livro *Francisco de Assis*, dr. Bezerra de Menezes retrata com perfeição quem foi esse homem e a que veio: “Para se falar sobre um Anjo torna-se necessário ser um Anjo também, condição da qual estamos muito longe. [...] Espírito destinado a deixar um traço de união entre todos os seres que vivem e todas as organizações políticas e religiosas. Francisco de Assis viveu a mensagem do Evangelho de modo a consolidar a palavra Amor, fazendo-a sair da teoria e avançar para a prática do dia a dia. Não há jeito na Terra de se pensar e escrever sobre a Caridade, sem se lembrar do Homem da Úmbria: todos os caminhos por onde passou falam dele. Deixou impregnado no tempo e no espaço, nas coisas e na própria natureza, algo de divino, que somente o tempo poderá revelar no futuro, para a grandeza da fé.” Esse livro foi escrito pelo espírito Miramez, ex-companheiro do “Poverello de Assis”, que, por meio da psicografia do médium João Nunes Maia (Editora Fonte Viva, 1986), revelou passagens até então desconhecidas da vida do fiel discípulo de Jesus.

### Era das trevas e do desamor

O mundo amargava as cruéis consequências da Idade Média, palco das sangrentas Cruzadas. No comando de toda essa carnificina estava uma falange de espíritos trevosos empenhados em dominar a Europa e, na sequência, o resto do mundo. Esse movimento nefasto contava ainda com dirigentes da Igreja, espíritos que vieram das trevas empenhados em

banhar o mundo com sangue, deixando-o a mercê de atrocidades. Segundo explica Miramez, a missão desse grandioso exército do mau era “fazer com que os corações se esquecessem do amor”. Para tanto, grupos isentos de todo e qualquer sentimento de fraternidade falavam em nome da Igreja e convocavam seus exércitos a lutar e matar em nome do Cristo.

Mas, no Plano Maior, uma legião de espíritos extremamente evoluídos fora preparada e enviada por Jesus, governador do planeta Terra, para reestabelecer a ordem e pôr fim em tanto sofrimento. Um desses enviados foi João Evangelista, amado discípulo do Mestre e único que esteve ao seu lado por todo o tempo, inclusive aos pés da cruz, e que, após seu retorno à pátria espiritual, viveu como um filho ao lado de Maria. Pois esse mesmo João foi o escolhido para regressar à Terra como Francisco Bernardone, o homem que praticou o Evangelho em sua essência, traduzindo em atitudes as palavras do Nazareno.

É impossível encontrar alguém que tenha vivido o Evangelho de maneira tão absoluta e intensa como Francisco, que, na verdade, era João Evangelista, o mais evoluído dos discípulos que reencarnava sob a tutela de Jesus para resgatar o amor e a caridade na Terra.

### A chegada de um Anjo

Francisco nasceu na cidade de Assis, em Úmbria, na Itália, em 1182, num dia marcado por uma claridade translúcida, regida por um vento que “assemelhava-se a acordes de delicados instrumentos, como se a natureza oferecesse ao mundo celestial musicalidade, em agradecimento à presença de quem sabia falar a todos os seus reinos”.

Conta-se que, no exato momento em que dava à luz o seu filho, Pica Bernardone viveu um momento de êxtase e viu uma corte de Anjos chegando para presenciar um espírito de elevada enver-

ESTHER ROCHA



Diante da igreja de São Francisco, em Assis, Itália, a estátua do Cavaleiro Regresso simboliza o jovem Francisco, antes de se converter, retornando da guerra contra a Pérgia

gadura retornar à Terra, regido por uma melodia celestial. Nesse momento, a mãe recebeu seu bebê das mãos de um Anjo que revelou: “O nome dele é João.”

### Um espírito livre

Assim, Francisco viveu seus primeiros anos seguindo os ensinamentos da mãe. Depois disso, dos 7 aos 14 anos, chegou a ser influenciado pelo pai, que sonhava tê-lo como seu grande sucessor nos negócios. Mas, logo após a adolescência, aquele espírito superior se mostrou bem maior que a hereditariedade e passou a revelar sua verdadeira essência, passando a viver sua verdade maior, colocando em prática os ensinamentos do Cristo.

Chegou a ser seresteiro e frequentar os bares, como todos os jovens bem-nascidos de sua época. Mas era no campo que Fran-

cisco sentia-se pleno e capaz de se conectar com a sua essência, “vendo os Céus e os Anjos, vendo Cristo e Deus”. Conversava com os animais e entendia as respostas trazidas pelo canto dos pássaros.

O chamado espiritual passou a falar cada vez mais alto a esse coração nascido para ser livre. Tratava os empregados e os miseráveis com afeto sincero e o devido respeito. O despertar da piedade motivou a ira de seu pai, que não teve limites em suas tentativas de impedir o filho de seguir o seu caminho.

Antes de entender qual era sua missão, alistou-se como cavaleiro, disposto a lutar contra o injusto domínio do Império Germânico sobre Assis. De saúde frágil, adoeceu logo na primeira viagem e foi obrigado a voltar para casa, onde passou dias acamado, febril e amargando delírios inexplicáveis.

## Em prece com a natureza

Certa vez, Francisco viajava acompanhado por seus discípulos, quando, aconselhado por Frei Leão, decidiu parar sob uma árvore para um merecido descanso. Enquanto todos relaxavam, Francisco meditava e, de repente, começou a ver pequenos seres da natureza saindo e entrando num grande arbusto habitado pelos "diminutos seres, de forma humana". Calmamente, o santo de Assis começou a conversar com aquelas minúsculas criaturas, que entenderam quão elevada era a sua vibração. Como um balé, ou uma brincadeira de crianças, os pequenos seres "subiam em seu corpo, como enxame de abelhas, deslizavam por seus cabelos, como se fossem artistas em um circo".

Emocionado por contemplar aquele momento tão raro e sagrado, Francisco chorou e, inspirado por seu coração, recitou esta canção em forma de poesia:

"Vendo a obra, vejo Deus; sentindo Deus, sou Amor.  
Oh!... quantas coisas se escondem de mim, de vós, de todos, filhas do Criador.  
Sinto-me nada, ante a grandeza do Universo;  
Sinto-me verme, pelas belezas que desconhece o meu coração.  
Deus tem filhos no mar, nas estrelas, no ar;  
Deus tem filhos nas árvores e na terra.  
Deus tem filhos até nas guerras.  
Que beleza a função da natureza!...  
Vejo a luz surgir no escuro, vejo a vida perfeita nos monturos;  
Vejo o céu nas águas do mar;  
Vejo e sinto o Amor no amar.  
Quando descanso, a natureza trabalha;  
Quando durmo, a natureza trabalha;  
Quando trabalho, a natureza trabalha;  
Quem eu sou?... Nada, diante desta batalha.  
Deus é Deus dos justos, Deus é Deus dos párias,  
Deus é Deus dos que viajam. Deus é Deus dos que ficam em casa!...  
Deus é Deus das sombras, Deus é Deus da luz,  
Deus é Deus das trevas, Deus é Deus de Jesus!...  
Quando estou cansado, Deus está ocupado;  
Quando estou reclamando, Deus está obrando.  
Quando blasfemo, Deus está entendendo;  
Quando tenho ódio, Deus está amando.  
Quando estou triste, Deus está sorrindo.  
Deus é Sabedoria e eu estou sonhando!...  
Que beleza a natureza!...  
Que beleza a profundidade da existência, e do existir.  
Eu não compreendo, mas luto para me corrigir;  
Porém, em frações do tempo, logo quero ajuntar e Deus repartir.  
Quero colher, quero usar; e Deus passa por mim a semear!...  
Luto de novo, mas ainda não sei lutar;  
Penso na disciplina, mas não me deixo disciplinar.  
Avanço... caio! Torno a avançar.  
E Deus me ouve, passa novamente por mim,  
Olha para meus olhos, sente meu coração.  
E fala baixinho em meu ouvido: Vem, vou te ensinar a amar.  
Deus Se retira!... Sinto Sua ausência!... Peço clemência!  
Mesmo assim. Deus não Se esquece de mim.  
Manda um Anjo em meu encaixo, num carro fulgurante de luz.  
E de braços abertos, caio por terra;  
Pensei que era o Cristo de Deus, que era Jesus!  
E o cortejo dos Céus entra em mim, em cântico de louvor.  
Abre o meu coração, deixando dentro dele um tesouro de luz!...  
O tesouro da dor."

Tempos depois, acabou preso num conflito entre a nobreza e os comerciantes de Assis. Ficou um ano confinado num cárcere escuro e cruel, marcado por uma violência inimaginável. Foi nesse lugar, dominado pelas trevas, que Francisco recebeu das mãos de outro prisioneiro uma versão traduzida do Evangelho do Cristo. Tomado por um êxtase divino, passou dias e noites conhecendo os ensinamentos de Jesus até entender os detalhes de sua mensagem e concluir que, para seguir o caminho traçado por Ele, era preciso aprender a ver com o coração.

### "Sou como ave solitária"

Francisco sentia que a riqueza e o ouro de sua família iriam seduzi-lo e desviá-lo do caminho traçado pelo Pai Celestial. Nos primeiros anos de seu despertar, ele ainda se sentia confuso e um dia rogou a Deus com

fevor: "Pai de todas as coisas!... Que devo fazer? Onde devo pisar? Que de comer? Qual deve ser a minha maior preocupação? Alivia, meu Deus, esta guerra que eclodiu na minha frágil mente. Eu quero a paz! [...] Dá-me condições, meu Deus, para instalar a paz onde houver guerra, o amor onde houver ódio, a concórdia onde houver discussão, a fé onde houver dúvida, e o trabalho onde houver inércia. Eu quero ser útil, bom e agradável. Mas como fazê-lo? Traça, meu Pai, em meu coração, o Teu programa, que o seguirei fielmente. E permita que eu seja instrumento fiel em Tuas sagradas mãos."

A resposta que ele tanto esperava veio através das palavras de Jesus: "A Igreja precisa do teu trabalho, da tua vivência e do teu sacrifício, não para reformá-la de uma só vez, mas para fazê-lo com conti-

nuados exemplos e a ajuda de milhares de trabalhadores. [...] Terás de exemplificar a humildade e a obediência, e o teu amor deve chegar às culminâncias. Deverás fazer um enxerto divino na grande árvore humana, já bastante carcomida pela iniquidade e pela prepotência."

Foi assim que o jovem de Assis entendeu perfeitamente que Deus não queria ver Seu nome lembrado nas grandes festividades ou tratado com pompas e luxo por homens da mesma igreja que, após o culto, saíam em disparada, levantando bandeiras de guerra e banhando o mundo de sangue.

"Quero tirar o nosso Mestre da cruz, onde todos o adoram, para que Ele venha ao nosso encontro sorrindo, porque a alegria para nós é força que anuncia a felicidade."

Em seus sonhos, ouvia repetidamente comando que vinha do Alto. Nesses momentos o Mestre dizia: "Reforma a minha igreja, ajuda-a a reconsiderar o que fez, tomando outros caminhos melhores, mais justos e mais brandos. E quando quiseres a minha companhia, sabes onde estou? Escuta!... Estou ao lado dos estropiados, ajudando-os a andar com firmeza. Estou ao lado dos famintos, ofertando-lhes pão. Estou ao lado dos sofredores, aliviando-lhes as chagas. Estou ao lado dos oprimidos, dando-lhes esperança e conforto. Estou ao lado dos desabrigados, conduzindo-os para onde existe teto. Estou ao lado dos nus com agasalhos que lhes possam minorar o frio. Estou ao lado dos presos e encarcerados pela violência do poder. Estou ao lado dos que ajudam por Amor. Eu estou, Francisco, onde quase ninguém me busca..."

Pietro Bernardone jamais perdoou seu filho pelo que considerava uma insensata decisão. Chegou a mantê-lo preso em um quarto da imensa casa da família, mas era certo que existiam Anjos na Terra dispostos a socorrer esse mensageiro de Jesus. Auxiliado pela mãe, Francisco partiu para sua jornada de fé e caridade.

Foi assim que o Anjo de Assis traçou como seriam seus passos pelo resto de sua existência na Terra e deixou para trás todo o luxo de sua casa para viver entre os pobres e desabrigados. Antes de partir, com a devida reverência, comunicou à sua mãe: "O que fazer, senão seguir o que explode dentro do meu peito, como sendo o próprio Deus querendo sair, e ajudar os outros, amando sem exigir e abençoando sem distinção? Devo mostrar às criaturas que a fé é um patrimônio comum a todos, que Deus existe, que o céu é uma realidade e que somos eternos na eternidade do Pai Celestial."

O fiel discípulo reconstruiu a igreja do Cristo com base em seus reais ensinamentos, falando das belezas dos Céus, do tesouro espiritual que representava o Evangelho, da importância de se fazer o Bem e semear as sementes da vida, na vida de Deus.

Pai Francisco, como era chamado por seus discípulos e devotos, viveu apenas 44 anos. Durante sua jornada era comum se conectar com espíritos de muita luz. Certa vez, percebeu ao seu lado a presença do Arcanjo Miguel, acompanhado de uma corte de espíritos iluminados que "manipulavam fluidos do ar e das árvores, das águas e de fontes que desconhecia". Nos últimos tempos de sua vida, o Arcanjo Miguel se tornou uma presença frequente. Ele sempre aparecia em uma caverna onde o "povello" meditava. Nesses momentos, Miguel consolava o amigo, traçava as diretrizes finais de sua missão e o preparava para o momento da desencarnação.

Cego e muito doente, seu corpo já definhava a olhos vistos, mas seu vigor mental e sua lucidez jamais se deixaram abalar. Em sua última passagem por Assis, fez questão de visitar o hospital onde agonizavam os leprosos e, em seguida, foi recebido como um santo por devotos que formavam filas intermináveis para vê-lo e beijá-lo pela última vez. O espírito iluminado do Pobrezinho de Assis abandonou seu corpo cansado e doente na tarde de 3 de outubro de 1226. Até o derradeiro momento, Francisco de Assis brilhava como o Sol, fazendo jus à potência adquirida em suas vidas anteriores, das quais se destacam o Profeta Daniel, o Apóstolo João Evangelista e o Santo de Assis.

“O que fazer, senão seguir o que explode dentro do meu peito, como sendo o próprio Deus querendo sair, e ajudar os outros, amando sem exigir e abençoando sem distinção?”

## Pelo fim do sofrimento dos animais

Em decisão inédita, em 6 de outubro, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou que a **vaquejada** envolve maus-tratos e crueldade para com os animais, proibindo sua prática. Típica e cultural no Nordeste brasileiro, a vaquejada consiste em soltar um boi, e dois vaqueiros montados a cavalo tentam derrubá-lo pela cauda. Em 2013, o Estado do Ceará aprovou uma lei estadual de regulamentação da prática das vaquejadas, o que estimulou entidades protetoras de animais a se movimentarem judicialmente contra esses eventos. Motivado por elas, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, encaminhou solicitação de reação inconstitucional para a proibição da sua prática ao STF.

O Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, presidido pela professora Sônia Fonseca e que tem como assessoras técnicas as médicas veterinárias dra. Vânia Plaza Nunes e dra. Irvênia Luiza de Santis Prada, esta membro e fundadora do Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade da AME-São Paulo (NUVET), apresentou um parecer técnico, com 16 páginas e diversos anexos, instruindo o processo com várias argumentações sobre a saúde física e psíquica do animal, relatando com diversas fontes o sofrimento gerado a ele durante a prática. Nesse julgamento, votaram contra a vaquejada o relator da ação, Marco Aurélio, e os ministros Luís Roberto Barroso, Rosa Weber, Celso de Mello e Ricardo Lewandowski. A favor da prática votaram Edson Fachin, Gilmar Mendes, Teori Zavascki, Luiz Fux e Dias Toffoli. Coube à ministra Cármen Lúcia, presidente do STF, o Voto de Mi-

nerva que foi contra a prática.

Na conclusão do parecer emitido pelas médicas veterinárias está redigido: "... Concluimos que os bovinos utilizados nos treinamentos e nas provas de vaquejada têm estrutura física, organização neurossensorial e dimensão psíquica (mental) compatíveis com a vivência de dor/sofrimento ao serem submetidos às condições em que essas provas são realizadas e, ainda, às condições em que os repetitivos treinamentos acontecem. Assim, concluimos também que todos os procedimentos que os peões impõem aos bovinos, nas provas de vaquejada, são abusivos tanto em relação à integridade e à saúde do corpo físico desses animais quanto em relação à sua estrutura mental ou psíquica, uma vez que esses animais são expostos, na arena, a perseguição e maus-tratos. Se, de uma parte, nesse espetáculo deprimente, vemos animais sendo subjugados e submetidos ao arbítrio de insensíveis, por outro lado desejamos e confiamos que os seres humanos hoje responsáveis por esses acontecimentos despertem seus sentimentos para a realidade de que a missão dos "superiores" – se assim nos consideramos – é a de proteger e auxiliar esses seres que não estão à nossa disposição, mas que merecem ser respeitados em sua capacidade de fruir dor/sofrimento e em seu direito natural à integridade física/mental e em seu direito natural à própria vida. Essa é a forma de dignidade que, segundo nosso desejo, um dia a humanidade irá conquistar e, portanto, merecer."

Assim esperamos!

## Adolescência e

Em meados de outubro, Gustavo Deter, de 13 anos, morreu menos de 24 horas depois de ser encontrado dentro do quarto do pai com uma corda enrolada no pescoço e em frente a um computador. A suspeita da família é de que o incidente tenha relação com o desafio de um jogo on-line no qual o adolescente brincava com amigos e acabou perdendo. O caso aconteceu em

São Vicente, no litoral de São Paulo, e está sendo investigado pela polícia.

De acordo com o site de notícias G1, segundo um tio materno do garoto, Gustavo jogava *League of Legends*, jogo em que, quando alguém perde, os participantes dão ao perdedor o desafio do *choking game* (jogo da asfixia), em que a pessoa interrompe o fluxo de ar com as mãos ou

## Desobediência em forma de

A psicóloga clínica e especialista jun-guiana Celi Faria Mareuse considera que é na adolescência, fase tão significativa no desenvolvimento humano, que o jovem fica vulnerável às influências externas e aos próprios questionamentos, passando pela crise de transição, que pode ser de uma maneira mais leve ou acentuada. "O jovem vive a necessidade de transformar a sua dependência em autonomia em relação aos aspectos do seu bem-estar físico, emocional, dentre outros. Mas, para isso, precisa fortalecer sua autoestima, conhecer a si mesmo e sua capacidade de lidar com os desafios da vida adulta, processo que traz muita insegurança, já que sua personalidade ainda se encontra em formação e sua autocrítica é falha", afirma.

Celi avalia que a adolescência é um período em que a desobediência vem em forma de desafio em fazer diferente e correr riscos, acreditando não ter possibilidade de falhas. Isso, segundo ela, pode passar do limite do bom senso e do autocuidado. "Infelizmente, muitas vezes, traz resultados desastrosos. É uma fase em que o jovem não tem ainda uma maturidade psíquica e emocional que permita não necessitar de supervisão. Essa necessidade é um desafio para os pais, para que encontrem o equilíbrio em uma supervisão equilibrada e não em uma invasão de privacidade". A medida dependerá da idade, maturidade da criança ou adolescente e dos riscos envolvidos. Estabelecer uma relação de confiança, segundo a psicóloga, sempre será o melhor caminho, estabelecendo acordos conforme o funcionamento e necessidades de cada família. "Em situação-limite, em que existe um risco iminente, a vigilância constante fica autorizada, mas deve ser comunicada antecipadamente", afirma. A psicóloga lembra que não se podem descartar os transtornos psiquiátricos que trazem agravantes no funcionamento esperado nessa fase. "Depressão, psicoses, transtor-

nos de personalidade, entre outros, que exigem cuidados e acompanhamentos diferenciados."

Nesse questionamento de valores e conceitos existentes na base familiar ou social, o jovem pode se ver desafiado a participar de jogos ou rituais que acredita transportá-lo de uma fase à outra, deixando de ser criança para ser adulto. "Infelizmente, os rituais de passagem deixaram de ocupar um papel fundamental na sociedade. Eles traziam o significado de cada fase em nossas vidas e suas inerentes expectativas. Definiam o que esperavam ou não de nós. Quando o menino passava da calça curta para a comprida ele já estava ocupando um novo papel naquela sociedade. Quando a menina debutava, podia frequentar bailes e eventos que antes não tinha permissão. Além de muitos rituais terem desaparecido, os que sobraram são valorizados pelo seu caráter material, de status, de poder, perdendo seu significado essencial. Com isso, também o rito de passagem da adolescência fica sem suporte, buscando o jovem, solitariamente, resolver suas questões, possibilitando, muitas vezes, a criação de rituais que lhe tragam perigo e exposição", explica.

A psicóloga ressalta que é por essa razão que é preciso unir forças entre educadores, família e profissionais da Saúde no cuidado dessa fase de desenvolvimento. "Educadores devem promover debates e trabalhos que possam incentivar a reflexão das necessidades, conflitos e angústias inerentes a esse período. A família, trazer, no dia a dia, uma atenção mais efetiva a respeito das necessidades do jovem, ponderando cobranças e limites que podem ser reavaliados a cada fase e, claro, fornecendo uma base espiritual pautada no amor, respeito e compreensão por esse espírito que está sob sua responsabilidade. E os profissionais da Saúde, auxiliar nesse mo-

# Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974)  
DIRETOR RESPONSÁVEL: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177 |  
DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |  
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira  
| SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino  
carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "em memória", Sílvia do Espírito Santo e Alencar Leme Martins

# vulnerabilidade. O que fazer?

com objetos para induzir desmaios, tontura ou estado de euforia. O boletim de ocorrência descreve que o garoto brincava com outros três colegas quando aconteceu o enforcamento.

Casos de morte de adolescentes que se envolveram nessa “brincadeira” já foram registrados em vários países. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doen-

ças dos Estados Unidos, entre 1995 e 2007, pelo menos 82 crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 19 anos, morreram naquele país por causa da prática. Na França, desde 2000, existe uma associação de pais de vítimas de acidentes por estrangulamento, a APEAS (sigla do nome em francês, *Association de Parents d'Enfants Accidentés par Strangulation*), que registra uma mé-

dia de dez mortes por ano. Lá o fenômeno é conhecido como *Jeu du Foulard* (jogo do lenço), pois a prática mais popular no país consiste em um estrangulamento com o uso de um laço em torno do pescoço.

No Brasil, há alguns anos, algumas escolas já vêm alertando os pais sobre essa prática perigosa que os adolescentes têm feito até mesmo dentro das salas de aula.

Como seus movimentos têm por objetivo diminuir a quantidade de sangue no cérebro, tal atitude pode ocasionar lesões pelo corpo e até traumatismo craniano, no caso de queda. Se existir alguma pré-disposição, o adolescente pode sofrer uma parada cardíaca e a falta de oxigênio no cérebro pode deixar sequelas graves, para o resto da vida. Por fim, pode levar à morte.

## desafio

mento, trazendo suporte para as questões fisiológicas – que sofrem tantas mudanças –, para as questões psicológicas, entre outras”, observa.

### Suicídio?

Não sabemos ao certo qual era o objetivo real de tal ato desse jovem. Presupondo ser apenas a intenção de participar de um desafio de jogo, em que a expectativa seria de sair com vida e ainda com o perfil de corajoso, podemos dizer que foi um “suicídio inconsciente”, termo mencionado no livro *Nosso Lar*, do espírito André Luiz, psicografado pelo médium Chico Xavier.

“Os ensinamentos da Espiritualidade nos orientam sobre a responsabilidade de cuidarmos adequadamente de nosso corpo, veículo emprestado pela Providência Divina para a nossa oportunidade terrestre de aprimoramento. Toda e qualquer ação nesse corpo deixará marcas em nosso perispírito, que precisarão ser resgatadas em devida oportunidade”, diz Celi.

### Mas qual a responsabilidade do jogo?

João Demétrio Loricchio, delegado de Polícia, escritor, palestrante e conselheiro do Centro Espirita Nosso Lar – Casas André Luiz, afirma que tal ato não se encontra catalogado como jogo, mas, sim, como uma prática on-line. “Entretanto, com toda certeza, a Polícia Judiciária de Santos abriu um inquérito policial para apuração dos fatos. Acredito que será baseado no artigo 122 do Código Penal Brasileiro, que assim reza: Induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou prestar-lhe auxílio para que o faça. A pena é de reclusão de dois a seis anos, se o suicídio se consuma, ou reclusão de um a três anos, na tentativa de suicídio. No caso, teria aumento de pena pelo garoto ser menor de idade. Esse crime poderá ser, também, apurado pela Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática do DEIC.”

ARQUIVO



Celi: “Desafio em fazer diferente”

ARQUIVO



Graciano: “Tem de haver limites”

O pretexto de que a criança deve desenvolver-se com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos (Emmanuel)



## Educação e liberdade

O pedagogo Walther Graciano Jr. esclarece que na questão 383 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta o porquê da necessidade de a cada encarnação passarmos pelo estado da infância, ao que os espíritos respondem: “Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.”

Segundo o pedagogo: “O desejo de todo pai é ver seu filho crescer, amadurecer e ser capaz de decidir seu próprio destino de forma consciente, responsável, madura e saudável. Nós devemos entender que, sem regras, limites e educação, jamais conseguiremos viver em sociedade. Muitos pais pensam que satisfazer todas as necessidades dos filhos é a forma mais certa de educá-los. Com a experiência e a vivência, percebem que a falta de regras e limites e uma autonomia com a qual eles não sabem lidar acabam por prejudicar seus filhos, e as consequências são desastrosas para a criança, a família e a sociedade de uma forma geral.

Outro fator muito importante a ser observado pelos pais, professores e edu-

cadores em geral é que, ao estabelecer limites, é importante adotar uma postura firme, coerente e exemplificar. A criança aprenderá muito mais pelos exemplos do que simplesmente pelas palavras. O que o Espiritismo nos ensina é que o espírito, de um modo geral, ao reencarnar, é preparado e orientado para uma reencarnação em que sairá vencedor. Todavia, precisa de uma educação adequada, que, em princípio, é dada pelos pais.

Quanto à questão da liberdade, Emmanuel, no livro *O Consolador*, esclarece: “O pretexto de que a criança deve desenvolver-se com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos. Já se disse, no mundo, que o menino livre é a semente do celerado. A própria reencarnação não constitui, em si mesma, restrição considerável à independência absoluta da alma necessitada de expiação e corretivo? Deve nutrir-se o coração infantil com a crença, com a bondade, com a esperança e com a fé em Deus. Agir contrariamente a essas normas é abrir para o faltoso de ontem a mesma porta larga para os excessos de toda sorte, que conduzem ao aniquilamento e ao crime.”

## CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbor Facure

Para meditar e aprender

# Vovó Januária

Há 6 anos, o neto Danilo vem empurrando a cadeira de rodas para um lugar e outro na casa da Vó Januária ou nas ruas íngremes da cidadezinha de Morro Agudo, em Minas Gerais. A perna direita da senhora precisa ficar esticada devido a uma ferida malcheirosa que não cicatriza desde que ela foi picada por uma aranha. Danilo faz curativo nela duas vezes por dia com ervas caseiras, unguentos e cremes umidificantes, mantendo a ferida enfaixada, sem que, entretanto, aquele cheiro estranho desapareça.

Januária foi casada com o pedreiro Denival por 25 anos até que ele a abandonou com a desculpa de procurar trabalho “por aí” – seu sonho era ir para o garimpo de Goiás, sua cobiça era o diamante que peneiravam nas barrancas dos rios naquela época.

Dos cinco filhos de Januária, só a Carminha, mãe de Danilo, vem lhe trazer ajuda e fazer companhia por algumas horas. O neto, apesar de seus 12



anos, faz todas as tarefas de casa depois que a avó se imobilizou na cadeira de rodas. Januária, Denival, Carminha e Danilo programaram esse reencontro em Morro Agudo para recompor seus compromissos perturbados na velha Espanha nos anos da colonização americana – foram quase 200

anos de espera para que essa vida de sacrifício em Minas Gerais pudesse aliviar as culpas do passado.

Januária, usando amigos influentes, conseguiu deportar o marido Denival para ficar com suas pepitas de ouro trazidas da América por marinheiros espanhóis. Depois, produzindo

intrigas, acabou desfazendo um casamento feliz de Danilo com Carminha, fugindo com ele para o interior de Portugal – numa viagem tumultuada pelas intempéries da estação chuvosa, ela, exigindo pressa na carruagem, faz o cocheiro cair do assento, fraturando as duas pernas. Apesar de rica, vivendo com Danilo uma paixão a que não tinha direito, Januária, corroída por remorsos, envelhece precocemente, morrendo sozinha num casarão próximo a Coimbra.

A reencarnação aproxima as pessoas de quem mais necessitamos para sustentar nossa evolução espiritual. Dificuldades, doenças, afeições que nos abandonam fazem parte do bem e do mal que nós mesmos plantamos – são as lições que precisamos para resgatar e crescer.

*Este é o último artigo da série Causos Espíritos do Dr. Núbor Facure, publicado pela EVOC – Editora Virtual O Consolador*

## CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa para quem já viveu muitas vidas.



Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.



Saiba mais: visite [www.casaderepousoallankardec.com.br](http://www.casaderepousoallankardec.com.br)  
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577

**ATUALIDADE**

Irvênia Prada

# Harmonia entre seres humanos e animais

Há poucos dias, o Supremo Tribunal Federal proibiu a prática da vaquejada, esporte típico do Nordeste brasileiro, por maus-tratos e crueldade para com os animais, decisão que tem amparo na Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98), artigo 32: “É proibido praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, sob pena de detenção de três meses a um ano, e multa.”

Apesar das leis, temos rodeios, rinhas de galo e de cães, farra do boi, puxada de cavalos, animais em circos e touradas, sem falar na produção industrial de animais para consumo e no seu emprego em testes e pesquisas. Que pena ainda precisarmos de leis! Desde 1960, a ciência acadêmica já admite a natureza inteligente (senciência) dos animais (tenho um capítulo a respeito – Os Animais São Seres Sencientes, no livro *Instrumento Animal*, 2008 – [www.interniche.org](http://www.interniche.org)), sendo pioneiro Gregory Bateson ao admitir: “Mente é o processo cognitivo de manifestação da vida”, pois todos os seres vivos “sabem” sobreviver e reproduzir a espécie. Muitas publicações significativas surgiram até o momento, como *O Parente mais Próximo* (Roger Fouts, 1998), *The Prehistory of the Mind* (Steven Mithen, 1999), *Quando os Elefantes Choram* (Masson e McCarthy, 1997), *Cães Sabem Quando seus Donos Voltam para Casa* (Rupert Sheldrake, 1999) e *Animal Minds* (Donald Griffin, 1994), sem falar na “Declaração de Cambridge” (2012), assinada por 26 neurocientistas de todo o mundo, que reconheceram consciência nos animais.

Mas nós, espíritas, temos a opção de um conhecimento ainda mais rico em relação à natureza dos animais, e que procurei reunir em meu livro *A Questão Espiritual dos Animais*: “Eles têm (são) um princípio inteligente que sobrevive ao corpo” (*O Livro dos Espíritos* (LE),

597); “Eles agem também por atos de inteligência” (*A Gênese*, III, 11 a 13); “Eles também progridem pelo processo reencarnatório, embora não tenham o livre-arbítrio para decidir em que espécie” (LE, 599); “A crisálida da consciência, que reside no cristal a rolar na corrente do rio, aí se acha em processo liberatório...” (*No Mundo Maior* (NMM), de André Luiz, cap. 3); “Os animais emitem o seu pensamento em ondas fragmentárias” (*Mecanismos da Mediunidade*, de André Luiz, cap. IV), “assim como o homem primitivo” (*Evolução em Dois Mundos*, de André Luiz, cap. X); “O cérebro é o órgão sagrado de manifestação da mente, em trânsito da animalidade primitiva para a espiritualidade humana” (NMM, cap. 3 a 5); “A inteligência do homem e dos animais emana de um princípio único” (LE, 606 a), “sendo que o Espírito (humano) cumpre sua primeira fase de elaboração numa série de existências que precedem o período que chamamos de Humanidade” (LE, 607).

Exemplos de respeito e de amor para com a natureza não nos faltam. Jeremy Bentham (filósofo inglês) recomendava: “Não devemos perguntar se os animais são capazes de raciocinar ou de se comunicar, mas se são capazes de sofrer!” Francisco de Assis dizia: “Irmão Sol, Irmã Lua...” e Cairbar Schutel, em *Gênese da Alma*, fazia o apelo: “Tende compaixão dos pobres animais!” Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XVII, 4, lê-se: “Aquele que podemos qualificar de verdadeiro e sincero espírita encontra-se num grau superior de adiantamento moral... os princípios da Doutrina Espírita fazem-lhe vibrar as fibras... numa palavra: foi tocado no coração...”

Então, mãos à obra!

**Irvênia Prada** é membro e fundadora do Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade da Associação Médico-Espírita de São Paulo (NUVET)



## Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: [sbtvp@sbtvp.com.br](mailto:sbtvp@sbtvp.com.br)  
[www.sbtvp.com.br](http://www.sbtvp.com.br)

## Rádio Boa Nova TV Mundo Maior

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.

Emmanuel



[www.radioboanova.com.br](http://www.radioboanova.com.br)

[www.tvmundomaior.com.br](http://www.tvmundomaior.com.br)



## Folha Espírita 1974 | 2016

Comemoramos **42 anos** de atividades ininterruptas. Colabore fazendo uma assinatura.



**Assinatura por 1 ano**  
**R\$ 48,00**  
mais custo de correio, você ganha o livro

**Assinatura por 2 anos**  
**R\$ 87,00**  
você ganha o livro sem despesa de correio.

Para assinar a **Folha Espírita** ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site

[www.folhaespírita.com.br](http://www.folhaespírita.com.br) | **Informações:** [carol@folhaespírita.com.br](mailto:carol@folhaespírita.com.br)

# Lançamento

Roberto de Carvalho pelo Espírito Basílio



16 x 23 cm  
256 páginas



## EDUCA A TUA ALMA



**Sandra Marinho**  
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e  
apresentadora do programa Portal de Luz

# A vaidade na profissão

Li certa vez, numa das providenciais lições do mentor espiritual Emmanuel, por meio da psicografia do nosso Chico Xavier, que a profissão é privilégio e aprendizado.

Assim, a profissão não é apenas um meio pelo qual ganhamos o dinheiro necessário à nossa manutenção física e aos nossos projetos materiais.

Ela deve ser também um caminho para nos melhorarmos intimamente, por meio da prática do trabalho com amor e dedicação, fazendo outras pessoas felizes, em primeiro lugar.

Mas, lamentavelmente, o que mais constatamos na observação da realidade é que poucos se dão conta desse privilégio e encaram a profissão basicamente de duas formas: em primeiro lugar, como apenas um meio de sobrevivência, às vezes até com a conotação de sacrifício, do qual não têm como escapar. Nessa categoria há, também, aqueles para os quais tanto faz, desde que consigam o retorno financeiro que precisam. Em segundo, como trampolim para alcançar poder, fama, influência pessoal,

“

Estamos aproveitando esse privilégio para ajudar a quantos? Para construir o quê? Para quem?

”

reconhecimento, elogios, muito dinheiro, posição social, entre outras tantas conquistas ego-cêntricas.

E, para ilustrar esta segunda categoria, lembramos uma história verídica contada pelo espí-

rito Hilário Silva no livro *Almas em Desfile*.

Conta ele que Francisco Leite Bittencourt Sampaio estava muito doente, acamado, em sua casa no Rio de Janeiro, quando recebeu a visita de alguns amigos e admiradores.

Numa antessala, um amigo político da época, com o objetivo de divulgar os grandes méritos do doente a amigos que vieram do Norte do País, passou a discorrer extenso currículo de Bittencourt Sampaio.

Começou o narrador dizendo que Bittencourt, que abraçou a causa espírita, escondia seus próprios títulos. E prosseguiu: “Ele é formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, antes dos 30 anos já era deputado. Desde então passou a ser o maior representante de Sergipe na Corte; D. Pedro II tinha por ele o maior apreço; era estimado pelo Visconde do Rio Branco; foi brilhante administrador da Província do Espírito Santo; sempre rejeitou homenagens que o Império havia lhe oferecido. Era respeitado tanto pelos monarquistas quanto pelos republicanos. E, logo depois de 15



de novembro, foi nomeado diretor da Biblioteca Nacional, onde fez espetacular reforma.”

O amigo continuou a enumerar as nobres qualidades de Bittencourt, como primoroso poeta, competente jornalista, etc., quando de repente ouviu a voz do próprio Bittencourt, vinda lá de dentro do quarto ao lado, dizendo:

– Com tudo isso, morro assim mesmo...

Foi uma gargalhada geral. E alguns dias depois nosso Bittencourt desencarnava.

É isso aí, meus amigos e amigas.

Assim, se tivemos oportunidades nesta existência e hoje possuímos diploma e títulos, como médicos, juizes, acadêmicos, cientistas, administradores públicos, jornalistas, promotores, empresários, enfim, seja em que área for, acima de qualquer vaidade que venhamos a nutrir por isso, é importante nos perguntarmos com frequência:

Estamos aproveitando esse privilégio para ajudar a quantos? Para construir o quê? Para quem?

Finalmente, todos morreremos assim mesmo!

## ESPIRITISMO NA WEB

### BIBLIOTECA VIRTUAL ESPÍRITA

<http://bvespirita.com>

Além de mais de 1,7 mil livros em PDF, a Biblioteca Virtual Espírita contém artigos, revistas, apostilas, slides, áudios e vídeos. Importantes atualizações vêm sendo feitas com o objetivo de apresentar aos leitores filmes que retratam a história do Espiritismo. Confira!



## PAPO CABEÇA



**Walther Graciano Júnior**  
é pedagogo

# Aprenda a utilizar melhor a s

Utilizar o dinheiro de forma consciente e consumir de forma responsável são os grandes desafios deste século e passos fundamentais para um mundo melhor. Nem o excesso nem a falta de cuidado vão fazer superar os desafios, o importante é encontrar o meio termo. O dinheiro em si é neutro, a sua aplicação é que o transforma em veículo do bem ou do mal, de elevação ou de queda, alterando-lhe a finalidade.

Os benfeitores espirituais ensinam que a posse da fortuna sem aplicação no bem comum encarcera o homem, levando-o à infelicidade, sentimento que o acompanha como uma bagagem na volta

“

Mostrar à criança e ao jovem o valor do dinheiro, discutindo com eles o que de fato é importante, pode ser a porta de entrada para uma reflexão mais ampla

”

ao mundo espiritual.

Um exemplo muito claro nos é dado por Chico Xavier, no livro *O Evangelho de Chico Xavier*: “Certa vez, visitando o cemitério de Uberaba, notei a presença de um espírito que, rente ao seu próprio túmulo, chorava arrependido. Fora um rico comerciante na cidade e cometera suicídio. Eu o conhecera de nome. Percebendo que podia conversar comigo, após lamentar o gesto infeliz, que praticara por causa dos negócios que não iam bem, ele me disse: ‘Chico, vocês, os espíritas, são os verdadeiros milionários da Terra!’ Fiquei com muita pena dele, porque, de fato, o dinheiro, para quem apenas aprendeu a valo-



## CANTINHO DO EVANGELIZADOR

# Qual a melhor idade para se falar sobre drogas?

Mais uma pesquisa e o Brasil amarga outra triste realidade: os jovens brasileiros tiveram mais acesso a bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. Isso é o que revela a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (Pense), levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa está na terceira edição e foi realizada entre abril e setembro de 2015 com 102.301 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Entre os entrevistados, 88% tinham de 13 a 15 anos, sendo que 51% tinham 14 anos, idade adequada para esse nível de ensino. De acordo com o estudo, o acesso a bebidas alcoólicas cresceu em relação à última edição, de 2012. Naquele ano, 50,3% dos entrevistados relataram já ter tomado ao menos uma dose de bebida alcoólica – em 2015, o índice subiu para 55%. Por outro lado, 23,8% dos adolescentes disseram ter bebido recentemente, número menor do que o registrado em 2012, de 26,1%. O dado mais preocupante, porém, mostrou que, tanto em 2012 como em 2015, um em cada cinco jovens teve ao menos um episódio de embriaguez. Uma pequena

proporção, de 0,5%, revelou ter consumido crack nos 30 dias anteriores à pesquisa.

Diante de um quadro bastante delicado, ficam três questões importantes: qual a melhor idade para se falar sobre drogas? Como falar? Como se manter afastado delas? A grande maioria dos pais teme que seus filhos tenham experiências com drogas e o consumo de drogas ilícitas ainda é visto como tabu por muitas famílias, por diversas razões – desconhecem o assunto, não sabem abordar as crianças e os adolescentes, entre outros problemas.

Médicos, psicólogos e educadores são unânimes: crianças a partir de 7 anos normalmente já possuem amadurecimento intelectual suficiente para conversar sobre o assunto, porém, é muito importante que os pais estejam bem informados. Os profissionais recomendam uma conversa aberta, franca e esclarecedora para evitar que as crianças e os adolescentes tenham acesso a informações distorcidas, acabem seguindo modelos equivocados e sejam iludidos.

Marcelo Reibscheid, pediatra do Hospital São Luiz e criador do

portal *Pediatria em Foco*, explica que o exemplo é o primeiro passo para o sucesso na formação da criança. “A influência dos pais desde cedo pode poupar o filho de experiências negativas associadas ao uso de drogas e pode até mesmo salvar a sua vida. Fazer uso de drogas, mesmo que cigarro ou álcool, pode despertar o interesse na criança, entre outros malefícios. Uma das principais dificuldades dos pais está no diálogo.” Ainda de acordo com o pediatra, antes da conversa, os pais precisam se educar, se inteirar sobre as drogas mais comuns, os efeitos no cérebro e no corpo, os sintomas que provocam, as gírias e como são utilizadas. “É importante lembrar os filhos que o perigo não está somente no uso constante de álcool e drogas. O ocasional também pode trazer consequências, como perder uma prova ou trabalhos escolares. Os conceitos de responsabilidade e a orientação para lidar com situações complicadas também ajudam no desenvolvimento ético do adolescente ou da criança e os afastam das más companhias e escolhas”, alerta o especialista.

A psicóloga Maria Heloísa Bernardo, diretora do Centro de Tratamento Bezerra de Menezes, que atua na prevenção, tratamento e reintegração de dependentes químicos, em entrevista à *Folha Espírita*, esclarece:

“Para se manter longe das drogas, prevenção é sempre a melhor forma de proteção. Manter-se informado sobre as consequências do uso, abuso e dependência química, adaptando a linguagem às características do grupo, talvez seja a melhor forma de conscientização das pessoas para exercitarem o seu livre-arbítrio, ou seja, fazer escolhas apropriadas sobre usar ou não determinada substância. Essa orientação é particularmente importante para os jovens, que são a população mais vulnerável. Os profissionais de Saúde, por sua vez, também devem se manter cientificamente informados. Enfim, os profissionais, professores, pais e a sociedade de forma geral necessitam aprender para informar os jovens.”

No livro *Lições de Sabedoria*, autoria de Marlene Nobre, Chico Xavier deixa uma importante mensagem que deveria ser dis-

cutida em todos os grupos de evangelização infantojuvenil:

“O povo precisa de ilusão. A vida sem ilusão traz carência. A questão toda é essa, há ilusão e ilusão. Um indivíduo que vê nas drogas uma forma de escapular da realidade, esse não se iludiu, ele apenas se refugiou numa fixação doentia. Na intimidade da alma humana há ambiente para múltiplos sonhos e projetos. Pessoas há que buscam no misticismo, em teoremas esotéricos, vinculações com as trevas, alternativas para fugir do verdadeiro encontro com o próprio eu, quero dizer, Deus. É muito duro e cruel sentir o vazio existencial dentro de si. O suicídio é o limite máximo e explícito desse estado de alma. Cuidar do corpo e não negar à própria alma a oportunidade de elevação espiritual é o melhor elixir de saúde integral, enquanto estivermos peregrinando neste planeta de provas.” (junho de 1993). (WGI)

**FONTE:** Último Segundo – iG @ <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2016-08-26/pesquisa-saude-jovens.html>

## sua grana

rizá-lo, é um transtorno muito grande. Fazia muito tempo que ele estava ali, preso aos despojos, se lamentando... Conversamos por alguns minutos, e, apesar da consciência que revelava de sua situação, ele não se mostrava com a menor disposição íntima de abandonar o local; aquilo era uma autopunição...”

Precisamos refletir e agir de forma consciente.

A orientação de Reinaldo Domingos, mestre em Educação Financeira, é que todos estabelecem uma relação saudável com as finanças o mais cedo possível. Os jovens vão precisar de orientação para poder usar os primeiros ganhos, com objetivo de começar

a se planejar e ainda construir o futuro com segurança.

### Dicas para usar o dinheiro

**1. Ganhos mensais:** saiba exatamente quanto ganha por mês (mesada, salário, bolsa de estudos, etc.).

**2. Gastos mensais:** liste todas as coisas com que costuma gastar (transporte, lanche na escola, maquiagem, acessórios, cinema, roupas e sapatos, balada, guloseima, cursos e outros).

**3. Observe:** por um mês, diariamente, anote cada centavo que gastou com cada uma das suas despesas. Assim, será possível perceber com que se gasta menos e com que se gasta mais.

**4. Desejos:** pense nos seus



três principais desejos, que dependem de recursos financeiros, sendo um de curto, um de médio e um de longo prazo.

**5. Calcule:** veja quanto custa cada um deles e calcule quan-

to teria de poupar por mês para realizá-los no prazo desejado.

**6. Escolhas:** com os dados em mãos, subtraia do valor mensal que você recebe quanto você precisa poupar por mês para con-

quistar seu sonho. O que sobrar será seu limite mensal para gastar. Será, portanto, preciso fazer algumas escolhas: se a balada é realmente necessária, se as roupas não podem esperar o próximo mês e se você realmente precisa de um celular novo.

**7. Cuidados:** parcelar é algo que requer atenção. Seja no cartão, no cheque, boleto bancário, é preciso se certificar de que a parcela vai caber no bolso durante todo o tempo do parcelamento.

Mostrar à criança e ao jovem o valor do dinheiro, discutindo com eles o que de fato é importante, pode ser a porta de entrada para uma reflexão mais ampla. Vamos refletir!

## PÁTRIA DO EVANGELHO



**Acildon de Mattos**  
é consultor em Tecnologia da  
Informação e Educação a Distância.  
Foi presidente da União Nacional dos  
Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

# Brasil República

Em 15 de novembro de 1889 uma nova fase da vida do nosso país foi inaugurada. Por meio de ato histórico que ficou conhecido como Proclamação da República, foi implantado um novo tipo de regime que dura até os dias de hoje, em período denominado de Brasil República.

Humberto de Campos relata-nos os acontecimentos da época no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (psicografado por Chico Xavier e lançado em 1938): “Se a monarquia, embora todas as liberdades públicas que desenvolvera, espíritos avançados do Brasil a consideravam como a derradeira recordação da influência portuguesa, a República era considerada pela comunidade brasileira como a fórmula de governo compatível com a evolução do País e com a posição cultural do seu povo.”



O desafio é combater nosso egoísmo e orgulho, contribuindo, assim, para a melhoria do nível moral e espiritual da sociedade brasileira



Apesar de ser promovido por um levante militar, o movimento foi pacífico, sem derramamento de sangue. Culminou com a adoção da Constituição Republicana, passando nosso país a se chamar, desde então, de República Federativa do Brasil, uma democracia presidencialista, chefiada então pelo marechal Manuel Deodoro da Fonseca.

No período de apenas 127 anos que nos separa da Proclamação da República, o Brasil passou ainda por períodos turbulentos e de ruptura democrática em dois momentos: o Estado Novo, com Getúlio Vargas (1937-1945), e o Regime Militar (1964-1985). Foram praticamente 30 anos de regime ditatorial que suprimiram as liberdades democráticas.

Nossa democracia é muito jovem, com menos de 100 anos de vida efetiva. Temos muito



ainda a aprender como sociedade e a aperfeiçoar em nosso sistema democrático, para que nosso país alcance o patamar de uma grande nação.

Como cidadãos, é nosso dever estar atentos aos desmandos e malfeitos das autoridades, fiscalizar e denunciar as irregularidades que corroem nossa democracia, em especial a corrupção. O deputado Ulisses Guimarães ao proclamar a Constituição de 1988 afirmou: “A corrupção é o cupim da República.”

Como cristãos, o desafio é combater nosso egoísmo e orgulho, contribuindo, assim, para a melhoria do nível moral e espiritual da sociedade brasileira. *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ensina-nos que o orgulho e o egoísmo são os principais entraves ao desenvolvimento da humanidade, pois são o oposto da humildade e da caridade que nos foram ensinadas pelo Cristo.

Nossa responsabilidade como nação é grande. Convidam-nos a refletir as palavras de Emmanuel

## ARTIGO



**W.A. Cuin**  
é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

# Uma história real; o que pode fazer um gesto r

A reunião mediúnica seguia seu roteiro quando se apresentou, pelo processo psicofônico, o espírito Leôncio extremamente revoltado e indignado por estar ali, impedido de realizar seus propósitos de continuar disseminando o mal.

Afirmava que quando encarado era um sanguinário e que no mundo espiritual continuava sua sanha, pois que nada de bom possuiu e que nada de bom também esperava da Providência Divina. Não tinha mais armas, mas tinha o poder de influência e se prestava a desviar jovens dos caminhos da dignidade, sob o comando de organizações trevosas.

Atendido com educação e carinho, a ele foi dito que, na qualidade de filhos de Deus, ninguém está entregue à inutilidade absoluta ou abandonado de qualquer assistência, mas ele, determinado, resistia a qualquer tentativa de demovê-lo das ações malévolas.

Foi quando o orientador da reunião mediúnica começou a narrar:

– Lembra-se, Leôncio, de uma manhã radiosa de domingo em que você saiu a visitar um setor de sua propriedade rural?

– Eu tinha muitas propriedades, eu era rico, poderoso, temido.

– Você caminhou na direção de uma mangueira frondosa onde seus empregados costumavam descansar e tomar refeições nos dias de trabalho. Ao se aproximar, ouviu barulhos que identificou como sendo a presença de pessoas sob aquela árvore. Avançou um pouco mais e percebeu que havia crianças e, chegando mais perto, observou que ali, embaixo de uma cobertura, estava uma família inteira. Pai, mãe e quatro filhos, sendo um deles recém-nascido.

Logo o pai de família, por conhecer sua fama de homem amedrontador, adiantou-se e pediu desculpas por estarem ali, in-

formando que não tinham para onde ir, foram despejados de uma propriedade vizinha e não sabiam o que fazer da vida, mas que sairiam dali em busca de alguma oportunidade.

Você, Leôncio, observando aquele quadro de imensa dor e angústia, se comoveu e convidou a família a segui-lo. Os visitantes, apavorados, temiam pela sorte. Mas você insistiu e eles o seguiram.

Na sede da fazenda, narrando o ocorrido à esposa, ambos providenciaram alimentação aos irmãos desorientados. Posteriormente, num gesto de solidariedade, determinou que a família fosse levada para uma pequena casa desocupada e, chamando seus peões, fizeram um mutirão de limpeza no imóvel, juntaram alguns pertences e instalaram a família naquele local.

E deu emprego ao chefe de família.



– Mas como o senhor sabe disso tudo? O senhor é um cigano?

– Não, apenas registramos o que a sua própria mente está refletindo... E o tempo passou, suas duas filhas se casaram e foram morar distante. Os três filhos mais velhos do casal, também casados, seguiram seus caminhos. Logo após, o já então considerado amigo e compadre, contraindo maleita, desencarnou; pouco depois sua esposa também partiu.

O filho caçula, o Nenê, como

você o chamava, deveria escolher se moraria com um dos irmãos ou ficaria na fazenda. Foi então que você, Leôncio, que sempre teve por ele um carinho muito grande, o convidou a morar com você.

Ele se transformou no filho homem que você sempre quis para ajudá-lo nas lides das propriedades. Cuidou de você, da sua esposa, com carinho e desvelo. Quando você decidiu doar seus bens, incluiu-o também na partilha em igual condição com as filhas.

– Mas por que o senhor está me lembrando de tudo isso se eu sou um criminoso sanguinário que não merece consideração alguma?

– Não, meu irmão, não é verdade, todos somos filhos de Deus e o Pai Celestial a ninguém desampara. Estamos lembrando tal fato para que você perceba que ninguém é totalmente mau.

RIR E REFLETIR



**Richard Simonetti**  
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

# Não vale reclamar

no mesmo livro de Humberto de Campos: "... se a Grécia e a Roma da Antiguidade tiveram a sua hora, como elementos primordiais das origens de toda a civilização do Ocidente; se o império português e o espanhol se alastraram quase por todo o planeta; se a França, se a Inglaterra têm tido a sua hora proeminente nos tempos que assinalam as etapas evolutivas do mundo, o Brasil terá também o seu grande momento, no relógio que marca os dias da evolução da humanidade. Se outros povos atestaram o progresso, pelas expressões materializadas e transitórias, o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz."

*Sou um Espírito esquecido há muitos séculos.*

*Vivi na Terra em miséria e opróbrio.*

*Trabalhei sem descanso para dar cada dia à minha família um pedaço de pão insuficiente. Mas eu amava o verdadeiro Mestre, e quando aquele que me sobrecarregava na Terra fazia aumentar o meu fardo de dores, eu dizia: meu Deus, dai-me a força para suportar esse peso sem me lamentar.*

*Eu estava em expiação, meus amigos, mas, ao sair dessa rude prova, o Senhor me recebeu na sua paz e o meu desejo mais caro é o de reunir todos ao redor de mim, meus filhos, meus irmãos, e dizer-vos: qualquer que seja o preço pago na Terra, a felicidade que vos espera está muito acima dele.*

Essas observações, leitor amigo, constam de uma manifestação registrada em *O Céu e o Inferno*, assinada por Bernardin, a reiterar as mesmas afirmações de todos os espíritos que suportaram acerbos sofrimentos e necessidades com coragem e disposição para o trabalho.

Percebe-se em sua ação o que, infelizmente, raros religiosos fazem diante das dificuldades e privações: apegou-se ao Evangelho, sustentado pela confiança em Deus e pela oração.

Os sofrimentos, quando enfrentamos na Terra as consequências de nossos desatinos, podem resgatar o passado, mas só edificam o futuro de bênçãos quando suportados sem murmúrios, sem queixas, cultivando a fé e o bom ânimo.

Há dois aspectos altamente negativos no ato de reclamar das dores do mundo.

Quem reclama não está concordando com o quinhão de dores e atribulações que a vida lhe reservou, a exprimir revolta contra os fados, como se Deus estivesse sendo injusto ou errando a dose, na aplicação das cobranças cármicas.

– Mau pagador! – costumava dizer um amigo, quando encontrava uma pessoa viciada em reclamar.

E explicava:

– Se você tem uma dívida e promete ao credor que a resga-

tará a tal dia, tal hora, quando ele deverá procurá-lo, por que reclamar quando esse dia chegar? Não tem sentido! Deveria ficar feliz!

Por outro lado, as pessoas habituadas aos lamentos apenas fazem propaganda de seus males, em equivocada autoafirmação:

– Vejam como sofro! Coitado de mim!

Quem pretende a condição de herói em sofrimento é apenas um egocêntrico a faturar sobre sua dor.

Melhor sorrir do que gemer, orar do que lamentar, silenciar do que transformar a dor na exaltação da personalidade.

Continua Bernardin:

*Nunca tive posição. Filho de numerosa família, servi aos que podiam me ajudar a suportar a vida. Nascido numa época em que a servidão era cruel, suportei todas as injustiças, todas as cargas e todos os excessos que os auxiliares do patrão quiseram impor-me.*

*Vi minha mulher ultrajada, minhas filhas raptadas e depois rejeitadas, sem que pudesse queixar-me. Vi meus filhos envolvidos em roubos e outros crimes, sem o quererem, e depois enforcados por crimes que não cometeram.*

*Se soubésseis, pobres amigos, o que sofri numa tão longa existência! Mas eu esperava, eu esperava a felicidade que não é da Terra e que o Senhor por fim me concedeu. A todos vós, portanto, meus irmãos, desejo coragem, paciência e resignação.*

*Tempos difíceis aqueles, de injustiças cometidas pelos poderosos, pela exploração dos menos favorecidos, mas também tempo de oportunidades de resgate, de despertar pela dor, de ouvir o sino de Deus, a planger no recôndito da alma, ante as atribulações.*

Há ensinamentos preciosos no breve diálogo que se segue:

– Em que época viveste?

– De 1400 a 1460.

A manifestação é datada de abril de 1862, portanto 402 anos após a referida experiência que foi o marco de profundas transformações na vida de Bernardin, digamos o impulso que lhe permitiu alcançar estágios mais al-



tos de espiritualidade, o divisor de águas, a partir da humildade com que enfrentou sua expiação.

– Tiveste nova existência depois?

– Sim, vivi ainda entre vós como missionário; sim, missionário da fé; mas da verdadeira, da pura, daquela que sai da mão de Deus, e não daquela que os homens fizeram.

Kardec não identifica a entidade, respeitando a humildade

do espírito, evitando o destaque de um nome ilustre.

É uma lição que, infelizmente, muitos médiuns não observam, sem assimilar o princípio fundamental: o valor das dissertações mediúnicas está no conteúdo, não no nome do autor.

– Agora, como Espírito, ainda tens ocupações?

– Poderias pensar que os Espíritos ficam inativos? A inatividade, a inutilidade seria para eles um suplício. Minha missão é a de guiar centros de trabalhadores no Espiritismo. Inspiro-lhes bons pensamentos e me esforço para neutralizar aqueles que os maus Espíritos tentam sugerir.

A ideia de um Céu de beatitude, em que as almas eleitas permanecem em descanso eterno, conforme imaginavam os teólogos medievais, não resiste ao bom senso.

No anedotário popular há sempre histórias de espíritos preferindo o inferno, porque é mais movimentado, sem a placidez contemplativa das regiões celestiais, ao som de harpas dolentes e entediadas...

Criados à imagem e semelhança de Deus, dotados de seus potenciais criadores, somente no movimento, no trabalho, encontramos a felicidade que se consolida no empenho permanente de aprender e servir.

Partindo da afirmativa de Jesus de que o céu está dentro de nós, é um estado de consciência, não um local geográfico, fácil é concluir, conforme Bernardin, que o inferno, onde estivermos, é não ter o que fazer.

## o bem

Somos, sim, imperfeitos, mas também fazemos coisas boas.

O bem que você fez àquela família permitiu o socorro de hoje. Olhe para a frente e veja quais pessoas interferiram junto a Deus, pedindo que você fosse amparado.

Nesse momento, Leôncio, estupefato e emocionado, vê à sua frente, com sorrisos estampados no rosto e braços abertos, o casal que num domingo encontrou debaixo de uma mangueira e acolheu em sua propriedade.

\*\*\*

Sendo verdade que, pela Lei de Causa e Efeito, deveremos colher as consequências do mal que fizermos, não é menos verdade que receberemos, incontestavelmente, todos os benefícios do bem que plantarmos.

Leôncio responderá pelos erros cometidos, mas terá atenuantes nascidas das ações do bem.

Refletamos.



Partindo da afirmativa de Jesus de que o céu está dentro de nós, é um estado de consciência, não um local geográfico, fácil é concluir que o inferno, onde estivermos, é não ter o que fazer



## 8º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

Paulo A. Baía Mourinha

## Dois mil congressistas reuniram-se em Portugal em defesa da vida

De 7 a 9 de outubro, a sala Tejo da Meo Arena, em Lisboa, Portugal, tornou-se pequena para receber os mais de dois mil congressistas que vieram de todas as partes do mundo para assistir às 22 conferências proferidas por médicos, psicólogos, juristas, jornalistas, professores, engenheiros, economistas e gestores em torno do tema Em Defesa da Vida.

Com organização do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenação da Federação Espírita Portuguesa (FEP), o 8º Congresso Espírita Mundial teve início com momentos culturais de autoria da bailarina Isabela Faria, da pianista Joana Vieira Shumova e do violoncelista Mikhail Shumov. Vítor Féria, presidente da FEP, deu as boas-vindas e Raúl Teixeira fez a prece de abertura dos trabalhos. Charles Kempf, secretário-geral do CEI, abordou a história do evento, sua importância e figuras históricas e abriu caminho para a palestra de Divaldo Pereira Franco, que levou aos presentes uma perspectiva histórica da busca humana pelo sentido da vida e do seu valor.

Nas palestras que se seguiram foram vários os temas: Cosmologia Espírita, com a engenheira nuclear Rejane Planer; Vida e Ciência, com o orador espanhol António Lledó; Diálogo de Jesus, com o jornalista e diretor da FEB-TV Carlos Campetti; e Eutanásia e Distanásia, com o diretor científico da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo (AME-ES), José Roberto Santos. O dia foi encerrado com a voz de Sílvia Torres, conhecida como Sonasfly.

Várias atividades aconteceram em paralelo ao auditório principal: venda de livros dos autores presentes, exibição de e-posters científicos – Epigenética (Paulo Mourinha); Musicoterapia (João Paulo Gomes); Arte (Renata Gastal Gomes); Vida Animal (Edison Siqueira); Educação Espírita (Associação Dialogar); O que é a Física Quântica (Nuno Cruz); Quântica, Espiritualidade e Saúde (Moacir Lima – Programa Orientadorima); Homeopatia (Paulo Mourinha); Nutrição e Saúde (Ana Sofia); e PO2E – Pro-



Meo Arena, em Lisboa, sediou o evento



Féria, presidente da FEP: “gratidão”



Jorge Godinho, presidente da FEB

FOTOS: ULISSES LOPES / CARLOS BORGES



Congressistas de várias partes do mundo participaram de palestras e momentos culturais

grama Orientador para a Educação Espírita de Crianças e Jovens (Ana Duarte).

Os contratenores Luís Peças e João Paulo Peças abriram os trabalhos do dia 8, que tiveram início com a palestra do coronel da reserva João Gonçalves e a sua abordagem ao Pensamento Sistêmico; Vasco Marques, especialista em marketing digital e que tratou do tema Mundo Digital; e José Lucas, que falou sobre as Provas Científicas da Fluidoterapia. Um painel sobre suicídio, coordenado pela presidente da Federação Espírita dos Estados Unidos, Jussara Korngold, teve participação de Filipa Ribeiro (jornalista); Carlos G. Gomes (profissional de inteligência empresarial); Dalva Sousa (professora); Alexandre Silva (jurista); e Gelson L. Roberto (psicólogo). O administrador Manuel de La Cruz falou,

na sequência, sobre o Aborto.

A harpista Helena Madeira abriu as conferências da tarde, que se iniciaram com Marlon Reikdal, psicólogo clínico, com o tema Inimigo em Mim, e Gláucia Lima, psiquiatra, sobre Disforia de Sexo. A professora Ana Duarte encerrou esse bloco com uma abordagem à Dislexia – Humildade e Aprendizagem. Logo depois do diálogo foi sobre Educação. Com a coordenação da psicóloga Miriam Masotti Dusi, juntaram-se ao painel Vera Milano (funcionária reformada do Banco do Brasil); Milciades Torres (gerente comercial); Vera Leite (empresária); Leonor Leal (técnica de RH) e Alessandro Viana de Paula (magistrado).

Seguiram-se as três palestras da tarde, começando com o médico Luténio Faria e seu tema Medo da Velhice; o neuropsicólogo

Paulo Mourinha e A Ética Espírita e o Pensamento Ecológico Profundo; e o jornalista brasileiro André Trigueiro, com o tema Espiritismo e Ecologia.

Nove de outubro, dia marcado pelo auto de fé de Barcelona, que, em 1861, tentou destruir ideias, mas que ficou apenas na transformação de papel em cinzas, começou com a voz de Maurício Virgens, barítono brasileiro, e Xavier Llobet, advogado, que lembrou os acontecimentos da data. O presidente da Federação Espírita Brasileira, Jorge Godinho Barreto Nery, palestrou, na sequência, sobre o tema Espiritismo e Vida, seguido de homenagem Em Louvor à Vida e ao Amor, com Iris e Cláudio Sinoti, e encerramento com a palavra de Divaldo Franco, que fez uma súmula sobre os temas do 8º Congresso Espírita Mundial e a necessária responsabilização pes-

soal de cada espírita que precisa transformar aquilo que ouve em atitudes diárias.

As palavras emocionadas de agradecimento do presidente da Federação Espírita Portuguesa, Vítor Féria, encerraram o evento: “Nossas palavras são de gratidão pela oportunidade de trabalhar nesse projeto de ‘amor à vida’, desde o primeiro momento, pela presença de todos vocês que vieram acrescentar alegria e harmonia ao congresso, à equipe espiritual de quem sentimos a intuição e o grande trabalho de apoio desenvolvido, trazendo até nós as pessoas certas, no momento certo. Gratidão pelo sentimento de dever cumprido, pela satisfação da alegria e do bem-estar que tiveram a amabilidade de partilhar conosco. Nos vemos em outubro de 2019, na Cidade do México!”